

O processo gráfico na Arte Pré-colonial em Pernambuco

Carlos Henrique Romeu Cabral

► **To cite this version:**

Carlos Henrique Romeu Cabral. O processo gráfico na Arte Pré-colonial em Pernambuco. Artes Visuais e suas conexões: Panorama de pesquisa, 2009. hal-02060296

HAL Id: hal-02060296

<https://hal-univ-tlse2.archives-ouvertes.fr/hal-02060296>

Submitted on 7 Mar 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

O processo gráfico na Arte Pré-colonial em Pernambuco.

Carlos Henrique Romeu Cabral*

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

E-mail: c.spectrum@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada através de expedições realizadas com destino ao Sítio Arqueológico do Boqueirão, distrito da cidade de Venturosa – PE. A partir dos dados analisados percebe-se a presença do ponto, da linha e do plano como elementos estruturais da morfogênese impressa na superfície rochosa. O material posto em questão relaciona-se diretamente com a Teoria das Formas e os sistemas de formação do seu aparecimento, apresentados por Wassily Kandinsky em sua obra: Ponto e Linha sobre Plano. Acredita-se que com essa pesquisa seja possível integrar diferentes áreas do conhecimento como Arqueologia, Teoria e História da Arte.

ABSTRACT

This research has been designed through expedition made to the Boqueirão Archeological site, in district of Venturosa City – PE, starting with the evidence reviewed points to the presence of point, line and structural elements of the plan as printed in the morphogenesis of surface rocks. The material will be significant issue in accordance to the Theory of Forms and the training system of its appearance, written by Wassily Kandinsky and presented in his work: Point and Line on Plan. It is believed that with the publication of this work, it can be to foster a world of research capable of integrating different fields of knowledge such as Archeology, Theory and History of Art.

Palavras-chave: Arte Rupestre. Ponto. Linha. Plano. Processo.

Keywords: Rock Art. Point. Line. Plan. Process.

* Licenciado em Educação Artística/Artes Plásticas
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC
Professor do Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Pesquisador do grupo de pesquisa Arte Cultura e Memória - UFPE

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada tem como objeto de análise as imagens impressas na Pedra da Buquinha, localizada no Distrito do Boqueirão no município de Venturosa – PE. Esse objeto de estudo apresenta atividades motoras ligadas a imagem e utilizadas como formas de representações visuais que se apropriam de um espaço passível a interações estéticas mediadas pelo tempo.

Pretendo com isso analisar as estruturas dessas práticas gráficas dentro das regras de ordenamento que constituem e legitimam os modelos ou estilos de representação visual como meios de expressão e comunicação utilizando-se de referenciais teóricos que estabeleçam critérios estéticos, históricos e analíticos fornecendo os instrumentos e métodos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Essa iniciativa partiu após uma expedição realizada no dia 30 de novembro de 2008 com destino a uma propriedade particular localizada no distrito do Boqueirão em Venturosa – PE objetivando assim conhecer o Sítio Arqueológico da Pedra da Buquinha, localizado no referido lugar. Nesse primeiro contato foi possível realizar um levantamento fotográfico de todo o *corpus* gráfico presente na Pedra e como resultado dessa experiência foi possível catalogar e observar esse objeto tratando-o como uma espécie de acervo artístico passível a uma série de investigações. Essas referências visuais serviram também de base para pesquisas de outros profissionais merecendo destaque as pesquisas realizadas por Gabriela Martim Ávila, professora do programa de pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco e Andre Luíz Proença – Mestre em Arqueologia pela mesma instituição.

As teorias e os dados fornecidos pelas pesquisas arqueológicas realizadas nessa região atuarão apenas como formas de contextualizar o objeto analisado, visto que através do levantamento e catalogação dos registros impressos pretende-se discorrer um

processo analítico voltado para as Teorias e História da Arte utilizando referenciais teóricos específicos dessas áreas do conhecimento.

Serão analisadas as estruturas básicas que compõem o processo de criação visual presente nas superfícies observadas e que indiretamente são discutidas pelo artista russo e professor da Bauhaus Wassily Kandinsky em suas pesquisas pioneiras investigando as relações entre geometria e abstração no campo das Artes Visuais. Em seu livro Ponto e Linha sobre Plano, o autor formula uma teoria por ele denominada de Teoria das Formas. Nessa idéia o Ponto, a Linha e o Plano, servem de instrumentos de análises capazes de contribuir na compreensão do processo de criação visual e de sua carga de expressão e comunicação. Com isso torna-se possível estabelecer paralelos entre o campo das Ciências da Arte dentro dos seus processos artísticos e os dados já estudados sob a ótica da Arqueologia.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Localizado na Mesorregião do Agreste do Estado de Pernambuco e na Microrregião do Vale do Ipanema, o município de Venturosa possui segundo o censo realizado pelo IBGE no ano de 2007 um total de 15.576 habitantes. Sua área de 338 Km² limita-se ao Leste com o município de Pesqueira, ao norte com o município de Alagoinha e ao Sul com o município de Caetés, representando 0.33 % do Estado de Pernambuco.

O município de Venturosa situa-se em uma área rica em Sítios Arqueológicos com forte presença de elementos visuais. Para o estudo desenvolvido, foi escolhido o Sítio arqueológico da Pedra da Buquinha. Cadastrado no Sistema de Patrimônio Arqueológico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 06/01/2000 sob responsabilidade da Prof^a Dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna

através de suas pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco onde leciona.

Em sua dissertação de Mestrado: *Onde viviam aqueles que aqui passaram? Proposta Interpretativa para as Ocupações Pré-coloniais no Agreste Pernambucano*, o pesquisador André Luiz Proença revela que o Sítio Arqueológico em estudo apresenta dois pontos de incidências de registros visuais pré-coloniais separados pelo pesquisador em Pedra da Buquinha I e Pedra da Buquinha II. Dessa forma percebe-se que é possível que em um mesmo Sítio arqueológico existam zonas de expressões em diferentes coordenadas geográficas e que pertencem ao mesmo contexto de manifestação visual. A zona analisada nesta pesquisa seria segundo Proença a Pedra da Buquinha I – fragmento em forma arredondada composto por granito tendo impresso em seu entorno 9 (nove) conjuntos de grafismos agrupados e cerca de 5 (cinco) focos de grafismos isolados que apresentam uma processo de criação artística utilizando a linguagem da Pintura como veículo de comunicação e fruição estética.

Os registros gráficos pré-históricos, pintados ou gravados, são produtos de uma atividade que, para a pré-história, possui como vestígio arqueológico, um valor duplo. Tem a materialidade constituída pelos desenhos que são os primeiros na história da cultura humana e que fornecem informações sobre como se resolviam os problemas técnicos para atingir um produto gráfico. E também são suporte da dimensão imaterial da cultura, constituída pela temática tratada, pelo o que as figuras representam e pelos múltiplos significados que estes registros tiveram para os seus autores ao longo de um tempo remoto. (Pessis 2003:55).

O município situa-se dentro da Bacia Hidrográfica do Rio Ipanema localizada em sua maior parte no Estado de Pernambuco, com sua porção Sul no Estado de Alagoas, onde se estende até o rio São Francisco. Nessa região, através das relações entre sua Hidrografia e seu Relevo, percebemos a presença de um vale fluvial relacionado ao Rio Ipanema. A presença de água certamente atraía uma gama de espécies animais que serviam de alimento facilitando assim o processo de captura e obtenção de comida. Essa

atividade acaba gerando uma área de intenso fluxo humano o que certamente justifica também a escolha de zonas de expressão que se aproximem de regiões com as mesmas características hidrográficas.

CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Entendemos a Arqueologia como um campo científico que estuda diversos tipos de registros materiais humanos que têm em seu conteúdo informações sobre a cultura e os modos de vida de um determinado contexto. Dentro desses tipos de registros encontramos diversas formas de linguagens que estruturam o processo de materialização da cultura através da criação de objetos e imagens. Esses arquivos configuram-se de acordo com os suportes e com as tecnologias disponíveis para seus autores em uma determinada época, o que nos mostra uma gama de diferentes materiais e procedimentos que foram utilizados para compor essas atividades.

Os Sítios Arqueológicos, lugares que comportam esse Patrimônio Material¹, nos mostram, de acordo com o seu grau de preservação, uma enorme incidência de práticas cerâmicas, escultóricas e principalmente pictóricas. Como resultado dessas atividades observamos a estruturação de uma rede de comunicações que se utilizam da visualidade como campo de expressão que perdura em meio ao tempo e resiste as interferências naturais e humanas.

Nesse emaranhado de atividades culturais e artísticas teremos as práticas gráficas como as mais resistentes e conhecidas, visto que quantitativamente e qualitativamente, esses registros chegam a comunidade científica em interessantes estágios de integridade e preservação, oferecendo elementos de investigação desses processos para diferentes áreas do conhecimento humano.

Por serem vestígios milenares, as pinturas e gravuras, no seu conjunto apresentam-se ao observador como um produto final heterogêneo, restos de obras gráficas realizadas em tempos diferentes por numerosos autores pertencentes a etnias diversas, em ambientes

distintos e histórias próprias. São figuras portadoras de múltiplos significados porque os mesmos desenhos, no interior de uma mesma cultura, experimentam variações de significação, segundo a história particular de cada grupo e da maneira particular como foram resolvidos os problemas que tiveram de encarar para sobreviver (Pessis 2003:56).

Diversas pesquisas arqueológicas já foram realizadas tendo como objeto de análise o Sítio Arqueológico da Pedra da Buquinha I, no entanto os dados levantados e suas conclusões apontam um processo de visão unilateral no que diz respeito ao material analisado e sua carga estética. As possibilidades científicas de estudar os grafismos presentes no Sítio possuem ainda um tímido embasamento Teórico que se enverede por um viés artístico-científico, atribuindo assim à Arqueologia o papel de única ciência capaz de investigar e explicar essas atividades desenvolvidas dentro desse contexto artístico, histórico e arqueológico.

Dentro dessas perspectivas percebe-se a possibilidade e a necessidade de entrelaçar áreas de estudos distintas que ao somarem seus métodos e critérios analíticos complementam-se e ampliam as possibilidades investigativas tendo como soldo um processo de construção de conhecimento interdisciplinar e amplo. Nesse intuito evidencia-se a inserção e a importância das Teorias e da História da Arte como áreas do conhecimento que recortam e analisam os processos de criação artística em todos os níveis e contextos objetivando uma prática científica interdisciplinar e porque não questionadora a determinadas teorias e conclusões formuladas pelos estudos desenvolvidos pelo campo da Arqueologia sobre os mesmos assuntos postos em questão.

CONTEXTUALIZAÇÃO ESTÉTICA

Desde os mais remotos registros pré-históricos na história da humanidade, encontramos a pintura como uma linguagem capaz de recortar, fragmentar e veicular

informações históricas, estéticas e técnicas sobre diversos produtos artísticos, seus produtores e seus respectivos contextos. O poder gerado pelas imagens e a durabilidade dos suportes líticos escolhidos acabam promovendo o desenvolvimento de um processo artístico e comunicativo originado por diferentes mãos, mentes e gerações. Nem todos os tipos de fragmentos foram utilizados como superfícies de criação, no entanto nota-se a preferência pelos fragmentos maiores que destacam-se visualmente na paisagem devido ao seu tamanho e imponência em relação aos demais. Nesse caso as únicas alterações humanas no suporte restringem-se apenas ao nivelamento de sua superfície para uma possível melhor absorção dos pigmentos e maior nível de nitidez, não existindo nenhuma alteração em suas dimensões. Assim, atribui-se também a superfície rochosa a função de armazenar e apresentar os registros visuais produzidos e não apenas recebê-los.

Durante a realização da pesquisa foi possível analisar um conjunto gráfico dividido em nove painéis pictóricos e alguns focos isolados que de acordo com suas características técnicas e estilísticas são classificados pelas teorias arqueológicas como grafismos pertencentes a tradição Nordeste e sub-tradição Geométrica elaborada. Essa taxonomia apresenta um processo gráfico puramente abstrato composto por figuras geométricas geradas pelos elementos essenciais segundo Kandinsky para a geração das formas e portanto de sua representabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a teoria das formas elaborada por Wassily Kandinsky, foi possível estabelecer uma série de relações entre o processo gráfico analisado e a construção de uma linguagem gráfica puramente geométrica composta por estruturas gráficas primárias (ponto, linha e plano) impressas na superfície lítica posta em questão. De acordo com o Teórico o ponto resulta do primeiro encontro entre os instrumentos

utilizados, entre o plano e entre as habilidades técnicas e motoras de seus autores. Sua tensão concêntrica ao ser quebrada acaba gerando o que chamamos de composição e sua nova direção resulta então na linha. Concluo então que o domínio das tensões e direções nos PONTOS impressos apresentam-se como critérios compositivos no processo de criação e comunicação visual dos primeiros produtores/criadores de imagens da área analisada, bem como na motricidade Pré-Colonial.

As LINHAS analisadas não tão diferente dos PONTOS analisados, apresentam também indícios que denunciam algumas características e métodos das práticas gráficas Pré-Coloniais e seus processos. Para Kandinsky a formação da linha depende unicamente da combinação das forças geradas pela quebra da tensão concêntrica presente no ponto e seus prolongamentos. Segundo sua teoria essas forças gestoras podem apresentar-se de duas formas: alternadas e/ou simultâneas, gerando linhas quebradas (que formam ângulos) e curvas (circulares) respectivamente. Dessa forma torna-se possível reconhecer o domínio não só da tensão gráfica (presente na impressão do ponto e em seus desdobramentos) mas também das forças gráficas (presentes na criação da linha) alternando e dialogando as formas impressas nos suportes escolhidos no intuito de construir e organizar uma estrutura compositiva.

As considerações mais evidentes apresentam-se nas questões ligadas ao PLANO. Para isso devemos entender como plano a superfície escolhida para ser utilizada como suporte artístico, nesse caso todo o fragmento lítico granítico. Para delimitarmos o plano devemos dividir o espaço utilizado para interferências estéticas em duas linhas horizontais e duas linhas verticais, caracterizando assim uma área quadrangular capaz de englobar e separar todo o corpus gráfico impresso (painéis). Nesse sentido ao delimitarmos essa área imaginária e separando-a de toda a superfície lítica, poderemos analisar algumas características que implicam na utilização do plano

nesse contexto Pré-Colonial. Ao observarmos os painéis gráficos impressos notamos que a prática gráfica se desenvolve tanto no sentido horizontal do plano como no sentido vertical do mesmo. Porém nos dois painéis com maior grau de preservação e complexidade gráfica, (fig1) e (fig2) percebe-se que na utilização do plano em sua direção horizontal os grafismos impressos apresentam-se agrupados em palimpsestos visuais, aglutinados e de difícil visualização e diferenciação formal. Diferentemente da sua utilização vertical, o plano apresenta imagens com movimentos fluidos, livres, soltos e com maior desenvoltura motora. Concluo portanto que o plano, nesse caso, extrapola sua influência no processo compositivo no que diz respeito as suas propriedades estruturais (tamanho, textura, localização...) estendendo essa influência quanto a direção do espaço dominado por seus autores que através das interferências estéticas separa o plano de toda a superfície desse suporte.

Através dos estudos realizados pela Arqueologia torna-se possível compreender as primeiras manifestações artísticas realizadas pelas civilizações pré-históricas em diversos lugares e contextos do planeta. No Brasil e em especial na Região Nordeste essas pesquisas têm contribuindo bastante para a construção e estruturação da História da Arte Pré-Colonial brasileira.

As dimensões culturais, material e subjetiva contextualizadas arqueologicamente, possibilitam identificar as manifestações artísticas dentro de uma visão científica que identifica e configura a História dos seus autores e que também é capaz de fornecer informações sobre os caminhos técnicos percorridos, seus problemas e as tecnologias que foram utilizadas durante o processo gráfico de criação visual.

Com essa gama de informações já construídas, abre-se um infinito leque de possibilidades interpretativas para o campo das Ciências da Arte que possibilitariam o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao processo de legitimação das atividades

artísticas Pré-Coloniais em suas dimensões estéticas, técnicas e históricas e também no que diz respeito sobre as formas de armazenamento, exposição e ensino do acervo em questão, ampliando assim os universos conceituais e metodológicos da Arqueologia, das Teorias e História da Arte.



Fig. 1-Plano utilizado na horizontal



Fig. 2-Plano utilizado na vertical

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alice Cavalcanti. **A tradição Agreste – análise de 20 sítios arte rupestre em Pernambuco**, Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.
- DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. Martins Fontes: São Paulo, 2007.
- FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho projeto e significado**. Martins Fontes: São Paulo, 2007.
- GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2003.
- GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte**. LTC: Rio de Janeiro, 1999.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. Martins Fontes: São Paulo, 2005.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. UFPE: Recife, 2005.
- PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da pré-história**. FUMDHAM/PETROBRAS: São Paulo, 2003.
- PROENÇA, André Luiz. **Onde viviam aqueles que aqui passaram? Proposta Interpretativa para as Ocupações Pré-coloniais no Agreste Pernambucano**. 2008. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

ⁱ Entende-se o Patrimônio Material como o conjunto de bens culturais que podem ser imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos. Tomados em conjunto ou individualmente, o Patrimônio possui uma carga identitária Histórica e Artística de diferentes grupos que contribuíram e contribuem para a formação da sociedade brasileira e funcionam como fontes de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.
